

Recorde de 237,2 milhões de toneladas deve influenciar inflação e demanda por seguro de transportes de cargas

O forte aumento da colheita de milho elevou a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que já projeta uma supersafra de grãos e oleaginosas no Brasil em 2016/2017, com recorde de 237,2 milhões de toneladas. Ao divulgar sua 10ª estimativa para a temporada, a Conab explicou que os 237,2 milhões de toneladas são 50,6 milhões de toneladas (27,1%) superiores ao resultado obtido no ciclo passado. Além dos impactos na inflação, a oferta em abundância de alimentos deve puxar a contratação de seguros de movimentação de cargas.

Para a Conab, o aumento se deve a "condições climáticas favoráveis" e da maior "produtividade média de todas as culturas, com destaque para soja e milho, que tiveram alto nível de aplicação tecnológica".

A produção de milho se destaca neste ano. A safra total estimada do grão deverá alcançar recorde de 96 milhões de toneladas, acima das 93,83 milhões de toneladas projetadas em junho e 44,3% acima do registrado em 2015/16, quando a seca provocou estragos nos milharais do Centro-Oeste.

Desse total considerado agora, 30,4 milhões de toneladas são de milho de primeira safra e as outras 65,62 milhões de toneladas, de segunda safra, principal responsável pelo aumento da produção total do cereal, cuja colheita está em desenvolvimento.

A safra de milho recorde tem impactos não só na inflação, mas também nos custos de produção menores das granjas.

Já os números de produção da soja permanecem praticamente os mesmos do levantamento de junho. Ou seja, a cultura deve crescer 19,4% e chegar a 113,9 milhões de toneladas, com ampliação de 1,9% na área plantada, para 33,9 milhões de hectares. Soja e milho respondem, juntos, por 88,5% dos grãos produzidos no País, segundo a Conab.

As vendas externas de soja para 2016/17 devem alcançar 63 milhões de toneladas, acima dos 51,6 milhões comercializados ao exterior em 2015/16. Também devem subir as exportações de milho: 28 milhões de toneladas versus 26 milhões de toneladas

No caso do trigo, a Conab prevê queda de 9,1%, a 1,93 milhão de hectares, ante 2,1 milhões de hectares na safra passada. Em razão disso, a produção deve recuar 17,1% e chegar a 5,6 milhões de toneladas, versus 6,7 milhões de toneladas de 2016.

Fonte: [CNseg](#), em 11.07.2017.